

Edição nº

03

Publicação especial do  
11º Congresso Brasileiro de Medicina  
de Família e Comunidade

# JORNAL DO CONGRESSO



Sociedade Brasileira  
de Medicina de Família  
e Comunidade

Brasília,  
26 de junho de 2011



Auditério Planalto lotado para apresentação de temas clínicos na manhã de ontem

## Ciência, política e cultura se integram no 11º CBMFC

Chega ao fim um dos mais importantes encontros de Medicina de Família e Comunidade (MFC) no mundo. Não é exagero dizer isso de um congresso que reuniu em Brasília (DF), entre os dias 23 e 26 de junho, aproximadamente 4 mil pessoas ligadas diretamente à MFC e à atenção básica e discutiu temas científicos, políticos e socioculturais de um País com dimensões continentais. E que, por isso, tem perspectivas e realidades diversas, pulverizadas em uma população de aproximadamente 200 milhões de habitantes.

Em visita ao Brasil para participar do encontro, o presidente da Organização Mundial de Médicos de Família (do inglês, *World Organization of Family Doctors, Wonca*), Richard Roberts, ressaltou a importância de poder vir ao País para participar do Congresso. Ele disse não ter dúvidas sobre o destaque da posição brasileira em um novo patamar de importância internacional, econômica e socialmente. Prova disso é o Congresso Mundial de Medicina de Família e Comunidade, o Wonca, a ser realizado no Rio de Janeiro (RJ), em 2016, e o Congresso Mundial de

Medicina Rural, em 2014, na cidade de Gramado (RS).

Confira nesta última edição do Jornal Diário um balanço feito pelos organizadores, com depoimentos de participantes, matérias sobre a presença da mídia no evento e sobre a valorização profissional e social dos médicos. Leia também entrevistas com o presidente do 4º Encontro Luso-Brasileiro de Medicina Geral, Familiar e Comunitária e com o presidente do 12º CBMFC, a ser realizado em Belém (PA), entre os dias 30 de maio e 02 de junho de 2013. **Veja mais nas páginas 4 e 5.**

### Acontece

Acompanhe os principais debates.  
**Página 3.**

### Destaque

Conversas com líderes internacionais em medicina de família. **Página 6.**

### Galeria

Imagens dos espaços e das figuras marcantes do Congresso. **Página 7.**

## Quem fez



SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE MEDICINA DE FAMÍLIA  
E COMUNIDADE

**Presidente:**

Gustavo Diniz Ferreira Gusso

**Vice-Presidente:**

Luiz Felipe Cunha Mattos

**Secretária Geral:**

Zeliete Zambon

**Entidade responsável:**

Sociedade Brasileira de Medicina  
de Família e Comunidade

**Presidente:**

Gustavo Diniz Ferreira Gusso

[www.sbmfc.org.br](http://www.sbmfc.org.br)

11º CONGRESSO BRASILEIRO  
DE MEDICINA DE FAMÍLIA  
E COMUNIDADE

**Presidente:**

Sandro Rodrigues Batista



RS PRESS EDITORA

**Jornalista responsável:**

Roberto Souza | MTB: 11.408

**Editor chefe:** Fábio Berklián

**Editor:** Faoze Chibli

**Reportagem:** Marina Panham,

Rodrigo Moraes e Tatiana Almeida

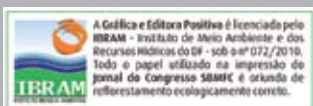
**Projeto Gráfico:** Luiz Fernando Almeida

**Diretor de arte:** Leonardo Fial

**Fotógrafo:** Antônio Leal

**Diagramação:** Leonardo Fial,

Luiz Fernando Almeida, Felipe Santiago



A Gráfica e Editora Positiva é licenciada pelo  
IERAM - Instituto de Meio Ambiente e dos  
Recursos Hídricos do DF - sob nº 072/2010.  
Todo o papel utilizado na impressão do  
jornal do Congresso SBMFC é oriundo de  
reflorestamento ecologicamente correto.

## Médico precisa ser valorizado

Mesmo sendo o Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC) um encontro de cunho científico, a organização abriu espaço para que fossem discutidos assuntos referentes à “valorização” e à “valoração” do profissional que atua na Estratégia Saúde da Família (ESF). Uma das oportunidades foi a mesa redonda ‘Valorização do profissional da APS: plano de cargos e carreira’. Participaram da mesa o diretor de exercício profissional da SBMFC, Cléo Borges, a secretária executiva da Mesa Nacional de Negociações do SUS, e o presidente da Federação Nacional dos Médicos (FENAM), Cid Carvalhaes.

Borges comentou que um fato preocupante para toda a categoria é a não existência de um padrão de remuneração ao médico que trabalha para o Estado. “Na ausência de uma regra, cada local paga e contrata o médico de forma diferente”, disse.

Fez coro ao diretor da SBMFC o presidente da FENAM, que julga de suma importância a regularização do profissional. “Os médicos que trabalham na ESF necessitam de uma carreira de Estado baseada em um plano de cargos, carreira, salários e vencimentos e, naturalmente, que sejam



Cid Carvalhaes, presidente da FENAM

respeitadas as peculiaridades de cada uma das segmentações ou especialidades no País”, disse Carvalhaes.

O problema considerado sério de forma uníssona pelos formadores da mesa redonda para a implantação de um programa de cargos e salários é a questão da diversidade e a extensão territorial do Brasil, onde há dificuldades distintas em cada região. “Se imaginarmos a ESF na periferia de São Paulo (SP) e tentarmos comparar ao interior do Rio Grande do Norte, do Piauí ou do Rio Grande do Sul, vamos encontrar diferenças gritantes”,

continua Cid Carvalhaes. De acordo com o presidente da FENAM, este fato é o grande motivador para reestruturações contínuas na ESF. “Nossa luta é para que a ESF, a porta de entrada do sistema de saúde, funcione de maneira adequada, técnica e eticamente sustentável.”

Até hoje não existe uma política definida para a fixação de equipes técnicas suficientes e adequadas, especialmente de médicos, nos postos do ESF, fato atribuído por Carvalhaes a interesses diversos de prefeitos e secretários de saúde, que acabam distorcendo o trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS). Para o presidente da FENAM deve haver uma porta de entrada única no sistema, por meio de um concurso público amplo. “É preciso que se combata o poder dos prefeitos, secretários de saúde e gestores locais que exercem esse poder de maneira extremamente distorcida e enganosa. É necessário que haja um controle muito mais rígido e que acabe de vez todo interesse eleiçoeiro de política local, de influências e barganhas. Espero que essa mesa traga à tona reflexões e sugestões para termos mais argumentos e segurança no momento de tentarmos encaminhar as soluções para estes problemas”, disse.



Cléo Borges, diretor da SBMFC

## Experiência online no Amazonas

Imagine uniformizar o atendimento de atenção primária em um estado de extensão continental como o Amazonas, onde a dispersão da população é muito grande e em que as distâncias são contadas em dias, não em quilômetros. Uma alternativa bem-sucedida utilizada há quase uma década é a Telemedicina. O médico de família e comunidade Ricardo Amaral atua há cerca de três anos como médico regulador dos programas de Telessaúde e Teleeducação nos 62 municípios do maior estado brasileiro.

Segundo Amaral, o médico de família e comunidade tem importância fundamental neste processo, pois o

Telessaúde no Brasil está voltado para a Atenção Primária da população. “Fazemos todo o atendimento online aos pacientes, com abordagem comunitária e familiar. A partir daí, resolvemos o problema ou, caso exista necessidade, encaminhamos o assunto para um especialista focal”, disse.

Amaral também contou sobre o trabalho desenvolvido junto à Estratégia Fluvial. “Nesses casos, temos parcerias com as equipes que trabalham nas embarcações. Podemos parar o barco e virá-lo para o satélite, e por meio de uma antena móvel transmitir aulas educativas e, até mesmo, tirar dúvidas dos pacientes.”



Gustavo Gusso concede entrevista para a TV Brasil

## 11º CBMFC é notícia em veículos de TV, impressos e digitais

Ao longo dos três primeiros dias de encontro, o 11º CBMFC destacou-se em outro eixo, o de imprensa. Foram mais de dez entrevistas para diferentes veículos de comunicação, entre impressos, digitais, noticiários televisivos e rádio. Repercutiram o evento as emissoras de TV Brasil, Record, Band, CNT; as rádios CBN, Agência Nacional, Agência Câmara; o jornal Brasil e, na internet, portais como o da Agência Brasil de Notícias, o do Conselho Federal de Medicina (CFM), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), da Associação Médica Brasileira (AMB), da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), da Rede de Pesquisa em APS, entre outros.

O presidente do Congresso, Sandro Batista, e o presidente da SBMFC, Gustavo Gusso, estiveram entre as fontes mais requisitadas para as entrevistas, que abordaram, principalmente, a questão do excesso de prevenção na atenção primária e secundária e o papel do médico de família e comunidade como porta de entrada da Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família.

Além de Batista e Gusso, representaram a MFC nas demandas de imprensa especialistas como Ademir Lopes Jr. (APMFC); Emílio Rossetti (diretor de Titulação da SBMFC); Nilson Ando (diretor de Medicina Rural da Sociedade); Paulo Poli (ACMFC); e Thiago Trindade (diretor de Graduação e Pós-graduação *strictu sensu* da SBMFC).

## Ligas se reúnem no CBMFC

Na reunião das Ligas Acadêmicas de MFC, realizada ontem (25) no 11º CBMFC, foram discutidos pelos participantes assuntos como a definição e os papéis de uma Liga, a educação em saúde, a extensão universitária, o empoderamento social e as formas de atuação na comunidade. Outro ponto debatido foi a necessidade de reativação da Associação de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF). “Uma associação atuante possibilita o fortalecimento do papel das ligas na promoção da APS na graduação”, disse a ex-secretária da ALASF, Andréia Conte.

Os participantes foram divididos entre grupos, em que puderam discu-

tir pontos importantes, como possíveis cenários e o que fazer segundo as competências de um acadêmico em formação, como planejar e definir objetivos de ação e modalidades de avaliação. Para a estudante de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Érika Camargos, o sucesso da oficina evidencia a importância do envolvimento acadêmico com a MFC. “Cada vez mais, a participação de futuros médicos mostra-se uma aliada no fortalecimento da especialidade.”

Após a reunião foi gerado documento com todos os temas debatidos. O material poderá ser acessado pelo site da SBMFC.

## Programe-se

### Curso de Matriciadores do NASF

No auditório Planalto, entre 9h às 17h30, a coordenadora Rosani Paganí traz o Curso 'Matriciadores do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Entre os ministrantes do Curso estão as médicas

Sandra Fortes, Daniela Almeida Gonçalves e a terapeuta Ocupacional, Renata dos H. Oliveira.

### Ortopedia na APS

No último dia de congresso, Alexandre

Borges Fortes coordena ao lado dos palestrantes Marcerlo Sudério e Fabrício Casanova, ambos catarinenses, o Curso de Ortopedia na Atenção Primária à Saúde (APS). O Curso acontece no Auditório Águas Claras, entre 9h e 17h30.

# Multiprofissional, multidisciplinar e internacional

Conteúdo científico extenso e atual, programação cultural voltada à humanização e espaços para debate político garantiram profundidade ao 11º CBMFC

**F**oi com as palavras do título desta reportagem que o presidente da SBMFC, Gustavo Gusso, definiu o conjunto das programações e atividades do 11º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC). Em seu último congresso à frente da Sociedade, Gusso ressaltou o sucesso do encontro, o número expressivo de participantes e, principalmente, a intensividade dos debates e a participação dos congressistas nas mesas-redondas, painéis e demais atividades. “O congresso foi, ainda, de vanguarda, por ter trazido como destaque um tema novo e complexo, como a pornoprevenção.”

Para Sandro Rodrigues Batista, presidente do Congresso, quando o projeto foi iniciado dois anos atrás, a Comissão Organizadora sabia que este teria de ser um congresso que superasse todos os anteriores. “Sob esse aspecto, conseguimos trazer uma programação científica de qualidade, mas também envolver um pouco de emoção, no sentido de

formar um congresso mais humano, e muito interessante. Precisávamos resgatar um pouco da energia das pessoas, essa capacidade de batalhar, de buscar melhorias para a nossa especialidade, colocar para fora os pensamentos e as emoções.”

Para a Irmã Monique Bourget, do Hospital Santa Marcelina, o CBMFC é uma ótima oportunidade de reencontrar pessoas. “Sob outro aspecto, cada vez mais o congresso está se tornando de fato mais clínico, mais técnico e onde se discute a prática.” De acordo com a Irmã Monique, chama atenção o interesse das pessoas em participar desse encontro, “principalmente ver jovens médicos, residentes e alunos de Medicina. Traz um ânimo a mais, pois percebemos que há uma continuidade”. Outro fator de destaque do encontro é a qualidade dos palestrantes, a discussão de problemas clínicos e o encaminhamento baseado em evidências.

O médico residente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Marcos Pedrosa considera que



o Congresso agradeu muito aos que vieram com expectativa de um espaço de educação permanente, de atualização e contato com outras experiências. “Muito relevante a ideia do espaço das práticas e relatos de experiência. Às vezes nos encontramos em uma situação difícil e, desta maneira, percebemos ser possível que em outras regiões do País você tenha um grupo que lide com as mesmas questões de maneira efetiva, com soluções inovadoras.”

## Aspecto político

Entre as virtudes do 11º CBMFC, a importância da politização esteve

## Congresso em números

- 3476 congressistas inscritos
- 1083 da região Centro-Oeste
- 232 palestrantes
- 26 palestrantes internacionais
- 850 médicos associados à SBMFC
- 1050 médicos não-associados
- 22 estandes de expositores
- 50 colaboradores para os estandes
- 33 recepcionistas
- 15 equipes de limpeza
- 8 seguranças



01



02



03



04

01. Sandro Batista, presidente do Congresso durante a cerimônia de abertura  
 02. Marcos Pedrosa, diretor residente suplente, eleito no penúltimo dia  
 03. Irmã Monique Bourget, do Hospital Santa Marcelina  
 04. Em 2013, Yuji Ikuta será o presidente do 12º CBMFC

contemplada na presença de autoridades nas áreas de Atenção Básica e Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde. “Quando se poderia imaginar, por exemplo, um médico que trabalha em um município pequeno do interior do Amazonas tendo a oportunidade de discutir com o diretor do DAB, que é a maior autoridade do País com relação à atenção primária? Isso foi possível nesse encontro, em um ambiente democrático”, lembrou Batista. O CBMFC teve discussões sobre a nova política de atenção básica do Ministério da Saúde, modelos de APS, alternativas e necessidades da formação acadêmica e da residência médica, da pós-graduação, entre outros temas de re-

levância para a Medicina de Família e Comunidade.

Na noite de ontem (25), realizou-se a Assembleia Geral da SBMFC. Antes disso, foi eleita nova diretora Residente, Nicole Geovana (PE), que assume em lugar de Bruno Benevides (CE) e, como suplente, Marcos Pedrosa (SP), em lugar de Anderson Milfont (CE). Também foi escolhido o coordenador do Conselho de Residentes, Rodolfo Deusdará.

### Encerramento

Na tarde de ontem, antes da cerimônia de encerramento, aconteceu o Painel “Medicina de família

e comunidade: Agora mais do que nunca”, com a participação de Luiz Augusto Facchini, Lígia Giovanela e Antônio Carlos Figueiredo Nardi. Em seguida, os vencedores dos concursos de fotos, contos e vídeos foram apresentados na cerimônia de encerramento. Confira os nomes no site da SBMFC.

Para a organização do 12º CBMFC, fica a sensação de dever cumprido. “Agradeço à comissão organizadora pelo trabalho realizado. Mas nada disso teria sentido se essas 4 mil pessoas não tivessem vindo ao Congresso. Por isso, os congressistas também fazem parte desse sonho, um sonho que se tornou realidade”, disse Sandro Batista, presidente do Congresso.

## 12º CBMFC

Confira entrevista com Yuji Magalhães Ikuta, presidente da Associação Paraense de Medicina de Família e Comunidade (APAMFC) e do 12º CBMFC, a ser realizado em Belém (PA), no ano de 2013.

### Qual é sua expectativa para o 12º CBMFC?

Será o primeiro congresso nacional de MFC a ser realizado na região Norte do País. A expectativa é muito boa. Belém (PA) é uma cidade muito acolhedora, temos em torno de 1,7 milhão de habitantes, uma população heterogênea, regionalizada, culinária típica, música, cultura e natureza exuberantes. São várias as atrações que vão fazer com que o congresso seja bastante interessante para todos.

### Em termos científicos, o que já foi feito pela organização até o momento?

A SBMFC sempre procura fazer com que a comissão científica seja formada por pessoas de um congresso que já tenha ocorrido, pessoas do congresso atual e também do próximo. Atualmente estamos na fase de formação dessa comissão científica. Acredito que estamos bem preparados para organizar um congresso desse porte. Já reservamos o local onde será realizado o congresso, o Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia. Agora, estamos fazendo orçamentos com empresas para já começar a preparar a organização do próximo congresso.

### Já existe um consenso em relação ao tema?

Estamos debatendo ainda esta questão. Acho importante não definir com tanto tempo de antecedência, até porque não sabemos quais serão as principais tendências e assuntos em destaque daqui dois anos.



O presidente da Organização Mundial de Médicos de Família (do inglês, Wonca), Richard Roberts

## Aproximação pelo fortalecimento multilateral

Convidado a participar da 11ª edição do CBMFC, o presidente da Organização Mundial de Médicos de Família (do inglês, *World Organization of Family Doctors, Wonca*), Richard Roberts elogiou as intensas discussões deste Congresso e ressaltou a importância da proximidade entre o Brasil e a entidade global de MFCs.

### Qual sua percepção geral quanto ao Congresso?

Considero este um encontro fantástico. A Sociedade conseguiu reunir mais de 4 mil especialistas aqui em Brasília (DF), o que mostra, inclusive, o que podemos esperar da edição do congresso Wonca 2016, que será realizado aqui, no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Nesta ocasião, esperamos reunir mais de 7 mil participantes. Nestes últimos anos, houve uma grande aproximação entre a Wonca e a América Latina, em especial Brasil e México, o que significa algo extrema-

mente positivo, pois fortalece a medicina de família e comunidade em âmbito continental e promove maior integração científica.

### Quais pontos discutidos no CBMFC mais lhe chamaram a atenção?

Destaco as intensas discussões sobre as mudanças que ocorreram na política nacional neste ano e os impactos sobre a Atenção Primária à Saúde, que contaram com a participação de representantes do Governo. Sem dúvida, um encontro científico como este é o local ideal para estes debates, pois proporciona um espaço para expor novas ideias e discuti-las. É fundamental que com a troca de líderes governamentais se mantenha aquilo que efetivamente funciona e se mantenha o foco na busca por novas soluções que tenham como objetivo, sobretudo, prover saúde de qualidade, infraestrutura e qualificação dos MFCs em todo o País.

## Integração luso-brasileira volta a se intensificar

Em entrevista ao Jornal Diário do 11º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC), João Sequeira Carlos, presidente da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (APMCG), falou sobre a importância do intercâmbio de conhecimento entre Brasil e Portugal e destacou a dimensão do Congresso.

Pela primeira vez desde 2008, o evento nacional de MFC voltou a receber edição simultânea do Encontro Luso-Brasileiro de Medicina Geral, Familiar e Comunitária, que chegou em Brasília (DF) à sua quarta edição.

### Como o senhor avalia o Congresso em termos de programação, e quanto à simultaneidade do encontro luso-brasileiro?

Ficamos muito impressionados com os debates técnicos, científicos e políticos, e o congresso causou uma sensação muito positiva. Ainda mais porque tivemos a oportunidade de celebrar o 4º Encontro Luso-Brasileiro de Medicina Geral, Familiar e Co-

munitária. Desde 2008 que não havia uma edição conjunta e, mesmo com a distância entre os países, houve uma participação significativa de médicos de família portugueses como congressistas, palestrantes e uma importante participação de jovens médicos e residentes que trouxeram trabalhos orais, pôsteres e palestras. E, para nós, é um imenso orgulho saber que os portugueses aderiram a essa ideia e vieram ao Brasil participar do 4º Encontro.

### Para a APMCG, qual é a importância desse intercâmbio científico e cultural?

Temos uma relação muito franca e aberta com a SBMFC. Existe um relacionamento fraterno que resultou em algumas consequências práticas, como um programa efetivo de intercâmbio de médicos residentes brasileiros e portugueses.

*Confira mais das conversas com Richard Roberts e com o presidente da APMCG, João Sequeira Carlos, nas próximas edições do Jornal Saúde da Família (JSF).*



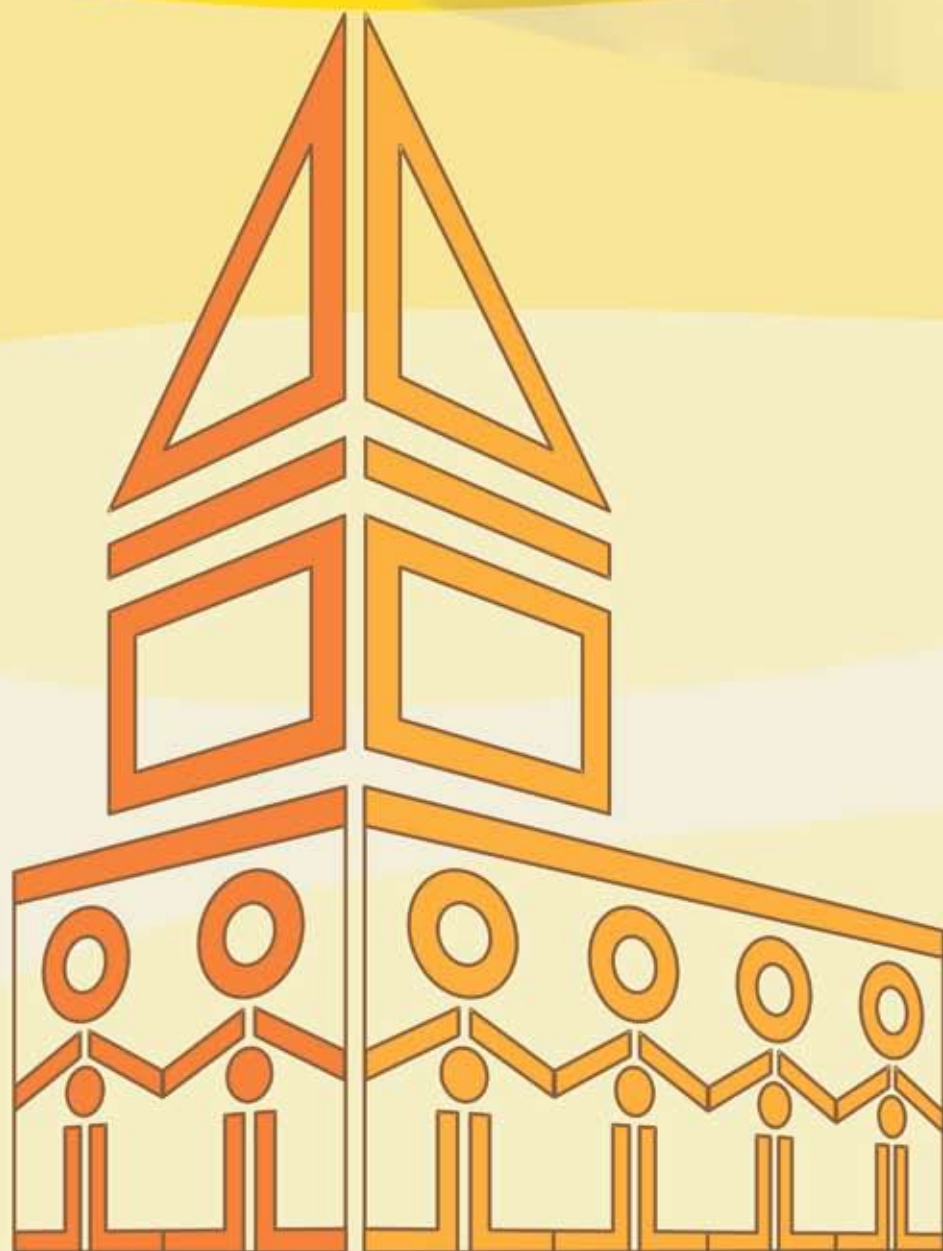
O presidente da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (APMCG), João Sequeira Carlos



- 01. Expositores chamaram a atenção do público durante todo o congresso
- 02. Nilson Ando, Leonardo Targa e Steve J. Reid falam sobre medicina rural
- 03. O médico Ademir Lopes fala sobre MFC para repórter da CNT
- 04. Mais de 1700 pôsteres ficaram expostos pelos corredores do centro de convenções
- 05. Equipe do projeto de pesquisa OTICS, do Rio de Janeiro, prestigiou o encontro
- 06. Fachada do local do evento que reuniu 4 mil pessoas
- 07. Gustavo Gusso (SBMFC) e Cid Carvalhaes (FENAM)
- 08. Material sobre métodos contraceptivos exposto durante o congresso



# 2013



## 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade

Belém - Pará - Amazônia - Brasil

**Data:** 30/05 a 02/06/2013

**Cidade:** Belém do Pará

**Local:** Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia